

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annúncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 58

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 8

Que é feito do snr. Rodrigo Velloso?

Agora que elle estava gozando das nossas amabilidades e dos louvores do povo d'este concelho, vae fugido d'aqui e deixa o desejado posto de administrador? Se assim procedeu simplesmente para desviar de si a attenção dos seus admiradores, nada conseguiu com isso, e antes perdeu o tempo.

Por tal modo se acha elle ligado ao seu passado, que não escapa da vista um só momento.

Estamos para vêr como vae intrujando o povo, a quem outr'ora impingiu suas lições de moralidade, economia e administração, em immundo e indecentissimo papel, só usando de phrase baixa, soez e mal-criada.

N'aquelle tempo, por meio de sua refinada impostura e menosprezo dos caracteres mais honrados e honestos, procurava insinuar-se sagazmente no animo publico, para obter uma posição que lhe facilitasse melhor o conseguir dinheiro, que é toda a sua alma.

Fazia-lhe conta por todos os modos o logar de administrador. Talvez se enganasse em seus calculos. Cada vez está mais comprometido. De dia para dia se vae precipitando em profundo abysmo!

Que importa o poder, a auctoridade, se vae perdendo todo o prestigio com as suas insolencias e vinganças?

Como poderá ser respeitada uma auctoridade, que, humilhando-se servilmente a uns, persegue atrocemente a outros?

Quem deverá respeitar uma auctoridade, que tem em sua propria casa montada uma imprensa onde se imprime o mais asqueroso e indecente jornal que vê a luz publica no nosso paiz, como que só destinado a provocar infamemente os adversarios com insultos, calumnias e doestos?

Julgará o snr. Rodrigo Velloso que ninguém olhará por estas

coisas, e que devemos estar constantemente expostos aos seus disvairados caprichos, olrando despoticamente a seu bel-prazer?

Oh! insana loucura!

Bem mostra que a sua pessoa não passa d'uma trivialissima vulgaridade muito pretenciosa, que por todos os meios vis trata de fazer especulações. Procura impôr-se com engenho e arte aos papalvos que de continuo o rodeiam, tornando-se espirituoso e jocoso como qualquer bobo, mas para logo cae no ridículo.

Esse biltre, esse saltimbanco, já assás conhecido por sua inconstancia em coisa nenhuma, sómente se torna recommendavel como sendo um devasso, um perverso e um malvado.

Ha na hedionda historia da sua escandalosa vida passagens de tanta fealdade, que a penna se recusa a escrevel-as! Mas ainda assim tudo será posto em relevo com as suas cores, para que se fique sabendo quem é que nos provoca, quem é que nos administra.

Por muito tempo abusou da nossa paciencia; por muito tempo o toleramos; por muito tempo nos contivemos.

Não é por nós que nada recemos, mas pelo povo que parece sentir-se com a auctoridade despotica do snr. Rodrigo Velloso, que verberaremos todos os seus actos, mostrando que elle é incapaz de ser administrador d'este concelho por abusar do poder emanado do mesmo povo.

Já de todos devia ser reconhecido como indigno dos respeitoes e attenções populares, por que pelo seu passado se acha completamente desautorizado e na mais baixa posição social. Assim degradado no conceito publico, sem credito, sem honra, sem vergonha, sem dignidade, quem se ha-de lembrar d'elle?

Apostou-se o celebre Visconde por Um Triz, o heroe do Moinho de Vento, o hirsuto Chimpanzé a não nos deixar narrar a historia do Moinho de Vento.

Não se persuadam porém os nossos leitores que, quando dizemos, que a hyena feroz, o devasso Visconde por Um Triz, o miseravel vingativo e baixo se apostou a não nos deixar

começar a escandalosa historia, veio sobre nós pezar o receio que poderemos ter pelo seu poderio fôfo e balofo.

É uma cousa muito differente. A fera está assanhada e louca de raiva; e, estorcendo-se debaixo da chuva de verdades que d'aqui lhe temos lançado em rosto, cada vez continúa a praticar mais desatinos.

Temos necessidade de lhe acompanhar todos os seus actos, um por um, que para isso dá elle vasto campo a todos os momentos; e a propria historia não é d'aquellas que se possam narrar d'uma só vez. Tem de ser com ella cheias paginas e paginas d'este jornal.

É um drama horroroso cheio de fundos escurissimos e lances horribes.

Causa dó por um lado, pelas victimas, e horror pelo outro pelo criminoso.

Hão-de-a os leitores conhecer bem a fundo, e quando esse nojento caracter vos quiser estender a mão, desprosaí-o, que é um verme asqueroso e sordido.

Não fica porém aqui a historia d'elle. Depois d'essa temos muitas outras, cuja memoria o heroe do Moinho imaginou deixar como apanagio a seus filhos, como o enforcado deixa a corda e o assassino o punhal, já que lhe não pôde deixar mantença.

Deviamos avançar até aqui, em satisfação aos nossos leitores.

Aos cavalheiros que pessoalmente se nos tem dirigido, pedindo-nos que poupemos o Chimpanzé, já respondemos de viva voz; e outras que possam ainda vir ficam por este modo entendidas, que o não provocamos; porém elle a nós. Fomos tolerantissimos e só depois de esgotados todos os meios da prudencia é que viemos para este campo.

A missão da imprensa é discutir e não dirigir insultos nem calumnias; e o Visconde por Um Triz, que tem telhado de vidro e uma chronica escandalosissima, nunca devia ter sahido fóra de um campo digno e leal.

Agora guarde-se bem no reducto do Moinho de Vento, e depois iremos ao mais.

Emendo-se dos crimes, dos

vícios e dos escandalos que tem praticado. Seja bom cidadão, e não trate de exercer vinganças; porque além de mostrar uma alma baixa não está no caso de as exercer.

Depois trataremos com o jornalista; quando tenha estudado bem a lição que lhe damos e nos possa responder, ao menos com grammatica; pois que até essa mesma desconhece.

O snr. Rodrigo Velloso, administrador d'este concelho alludindo na *Aurora do Cavado*, jornal seu, a uma local nossa a respeito do orgão da Collegiada, diz que não precisa a auctoridade administrativa de tomar conhecimento d'essa questão; pois que bem a pôde tomar a junta de parochia, cuja maioria pertence á opposição.

Pois não sabe o snr. administrador do concelho que, se a junta demanda o sr. Rodrigo Velloso, tem ainda de derramar mais dinheiro pela parochia para a demanda, e não lhe pagando elle, lhe prêga ainda maior calote?

O melhor, sr. administrador, é v. ex.ª obrigar a junta a demandar o sr. Velloso.

Dissolva-a; metta-a em processo e diga lá na *Aurora* por bocca do sr. governador civil, que fica a junta dissolvida por ter administrado mal, especialmente a questão do orgão, em que é fiador o bacharel Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.

Necessitamos de saber em que havemos de ficar.

A Collegiada está sem orgão. Desappareceu tudo—organeiro, folles e canudos. Só ficou o sr. Rodrigo Velloso e o calote.

Quando por não tocar uma muzica progressista, foi dissolvida a Mesa dos Terceiros, não é muito que seja dissolvida a junta por não ter o fiador do orgão pago o calote.

Se o sr. administrador do concelho não der providencias dirigir-nos-hemos ao sr. governador civil e ao governo.

Ou junta dissolvida e mettida em processo, ou calote pago.

Pedimos ao sr. Rodrigo Velloso, administrador d'este con-

celho, que mande tomar auto de investigação contra uma pessoa, que havendo sido administrador d'este mesmo concelho roubou á fazenda publica a importancia da substituição de um recruta 96:000 rs., dizendo ao substituido que fazia entrar a referida importancia nos cofres publicos, e fel-a entrar no proprio bolso.

Pretendendo mais explicações dal-as-hemos nos numeros seguintes para que nos acharemos mais habilitados, e depois pôde v. ex.ª mandar-nos tambem chamar para depôrmos como testemunhas, como já o fez em outra occasião.

Até lá queira v. ex.ª ver se vae descobrindo quem foi o tal administrador do concelho; por que, se é o que dizem, um tal sujeito praticou aquelle roubo á Fazenda Nacional e no exercicio de suas funcções, o que é punido pelo Codigo Penal.

Aguardamos o bom zelo da auctoridade administrativa.

Centro Republicano

Já em o n.º passado do nosso jornal alludimos a varias prepotencias e arbitrariedades do administrador d'este concelho.

Dirigimos-nos ao sr. governador civil do districto e ao sr. ministro do reino, a fim de ss. ex.ªs darem as providencias que entendessem justas, para que os barcellenses não fossem tratados como uma qualquer povoação de caíres, e antes considerados e acatados os seus direitos; por que a isso tem jus a primeira villa do paiz, um dos concelhos que mais contribue para encher as vastas arcas do thesouro, a terra que, como as duas primeiras cidades do reino, muito contribuiu para que sacudissemos o jugo do despotismo, em fim a villa de Barcellos composta quasi na totalidade de cidadãos moderados, cultos e esclarecidos.

Infelizmente, porém, não são reconhecidos os nossos fóros de cidadãos. O representante aqui do poder executivo, desprezando a lei, substitue-a pela vontade propria; exerce sobre todo o concelho um poder e um dominio como o de que qualquer individuo usa para com objectos, e somos finalmente tratados não como pessoas, mas como cousas.

Em Barcellos o poder administrativo não é aquelle que provê á execução das leis, e á segurança do estado e dos cidadãos. E' a negação de tudo isto; e em vez de seus actos serem as consequências dos do poder legislativo, são pelo contrario não só a não execução das leis, como o desprezo d'ellas, o que tudo significa dissolução por um lado e despotismo pelo outro.

Dizemos *dissolução*, pois que assim queremos designar o modo licencioso, devasso e livre com que esta auctoridade se apresenta, seja qual for o lado por que se pretenda encarar, e dizemos *despotismo* porque outro nome não pôde ter o estado de um concelho que é governado sem lei, sem regra e sem limites, e onde tudo é avassalado pelos caprichos e pela vontade de um homem.

Quando a auctoridade está acima das leis, e d'ellas pretende fazer um meio não de aperfeiçoar a sociedade, mas de satisfazer á sua vontade, essa auctoridade é viciosa, e todas as garantias individuais são representadas pelo arbitrio de um homem que não é outra cousa senão a corrupção do governo que representa.

Ora como esta auctoridade, impossivel n'este concelho, é n'elle representada pelo sr. Rodrigo Velloso e não pôde ser aqui exercida de harmonia com o amor dos povos, porque todos o odeiam pelos seus actos arbitrarios, e por procurar sempre impôr um jugo acabrunhador e intoleravel, pedimos a sua demissão.

E, pedimos a sua demissão por que somos cidadãos e cidadãos de um paiz livre; somos cidadãos cujos pais e avós concorreram grandemente para o goso das liberdades patrias, e não queremos ver exercida a tyrannia n'esta villa.

Todo o homem tem um incontestavel direito de ser livre, e julgamos mesmo com razão, que não haverá ninguem que deseje ser escravo. E em Portugal não ha escravos, ha cidadãos; e nós que temos uma auctoridade despota fazemos excepção ao resto da monarchia, porque gemendo sob o pezo d'esta auctoridade impossivel, representamos não o papel de cidadãos mas o de escravos.

Sr. governador civil e sr. ministro do reino, sabem muito bem v. ex.^{as} que ser cidadão é ser obediente á lei, mas nunca pôr a sua pessoa á livre disposição d'aquelles que a calcam aos pés e a substituem pela vontade propria; e ser governado é ser protegido contra os attentados.

Mas, como poderemos nós ser obedientes ás leis, se aqui a lei é a vontade do sr. Velloso?

Como poderemos ser protegidos, se indo procurar a protecção contra attentados, não temos a quem nos queixar, porque é a propria auctoridade que os pratica.

Precizamos necessariamente de ver esta auctoridade substituida por um homem independente e digno, e que esteja á altura verdadeira de ser respeitado por todos e por todos estimado.

Não queremos a governar-nos um homem que calca aos pés a lei, que deve ser o primeiro a acatar, e que até atraiçoa o proprio governo de que seu poder dimana e de que é representante.

Ainda mais, sr. governador civil e sr. ministro do reino. O administrador d'este concelho está comprometendo altamente a monarchia.

Ainda a semana passada appareceram na praia da Apulia proclamações convidando para sua casa os cidadãos para uma reunião republicana, a que se seguiu a substituição de um centro.

Isto fez-se com a maior naturalidade com que se poderião fazer convites para uma diversão de amigos em casa. Mas o facto deu-se. Houve o escandalo dos convites; e esta auctoridade assim, além de comprometter o governo que representa falsea o principio monarchico de que ella dimana.

Terminamos, pois, pedindo providencias para que seja demittida a auctoridade que não respeitando a lei, nem os direitos dos cidadãos, antes querendo fazer-os vergar sob o pezo da escravidão, continúa na senda da dissolução, falseando o principio monarchico representativo, unico que o paiz reconhece.

DUAS AMABILIDADES

Para que todos os barcellenses saibam e possam palpavelmente conhecer as artimanhas e sapiencia do sr. Valle, *o non plus ultra da asneira*, personificada n'um pharmaceutico, — Deus sabe porque meios — prometemos fazer-nos encarregar de o recommendar ao publico, não com elegancia de phrase poetica da sua rhetorica jacobina, nem com adjetivos bombasticos dos seus celebres discursos e outros documentos litterarios de igual jaez, que ainda nos ferem desagradavelmente a membrana do tympano, mas sim com a verdadeira eloquencia dos factos, que não de fallar mais alto que os attritos levantados pela sua perversidade egoista.

Não era nosso intento responder á sua logica ribeirinha, de que julgou erigir uma Malacoff d'argumentos inexpugnaveis, para melhor atirar a sua botada saloia, ou a pedrada do garoto das ruas, não; mas como a natureza

fadou o sr. Valle para que ninguem lhe possa disputar o diadema da estupidéz, atirou-nos tambem com alguns salpicos da sua baba imunda e por isso tambem nós não podemos deixar de pôr os pontos nos ii, para lhe fazermos a sua brilhante apothese.

Creia o sr. Valle que não vae na nossa linguagem o mais pequeno atomo politico, mas sim a verdade dos factos, que se levanta sempre radiante e firme, ainda mesmo do meio da poeira que lhe tentam lançar, e por que ella é como o escolho (não para o sr. Valle, que é obtuso em tudo) no meio do oceano, que, depois de rijamente batido pelas furias da procella, lá apparece sempre incolumemente.

Até lá, um cordial aperto de mão.

SECÇÃO NOTICIOSA

O Camões—E' este o titulo d'um semanario popular illustrado, cujo primeiro n.º acaba de ver a luz publica no Porto.

D'esta publicação, bem collaborada e que preenche perfeitamente o seu fim—diffundir a instrucção pelas classes menos abastadas, é proprietario e redactor o sr. Antonio Augusto Leal.

O presente n.º, cuja remessa agradeçemos, vem nitidamente impresso e traz boas gravuras. Eis o summario:

Texto—Arte antiga e moderna—Os Cavalleiros do amor (romance historico) O centenario de Camões, pela princeza Rattazzi—A sexta (poesia), por E. Rebello—As cruzadas, por J. da Silva—Ao redor do mundo sem sair de casa—Bombaim, por Heitor de Mello—De madrugada (poesia), por Henrique d'Avellar—A mulher, excerpto, pelo visconde de Castilho—Canção de Mignon (poesia), por Frei João da Cruz—O homem que não pôde casar—Charada, por Julia Lisse—Zig-Zags—O glutão do norte—Prospecto.

Illustrações—Uma igreja gothica moderna—Um chefe de cruzados—Bombaim—O glutão do norte.

Meeting—Projecta-se em Lisboa a realisacão d'um grande meeting, para dissentir qual a attitude que o partido liberal deva tomar ante a indifferença do governo e a situação das congregações religiosas não legalisadas em Portugal. Serão convidadas a fazer-se representar as associações liberaes do Porto, Braga e Coimbra. Antes do meeting será dirigido ao paiz um manifesto, em nome do partido liberal, pedindo para que todas as terras do paiz se associem a este pensamento. O meeting terá a feição do reunião do partido liberal, sem attender ás suas divisões politicas. Será convidado para presi-

dir um illustre e venerando liberal muito respeitado e respeitavel que é entre nós muito considerado—refere o «Commercio de Portugal».

Almanach do Minho—Está para fazer-se brevemente uma publicação assim intitulada, que será mui util a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Vae o respectivo annuncio adiante no logar competente.

Melhoras—Acha-se felizmente melhor dos seus dolorosos padecimentos, que tem soffrido ultimamente, o sr. Joaquim José de Castro Maciel, digno tabellião privativo de nelas n'esta comarca. Estimamos.

Regresso—De volta da praia da Foz, onde estiveram a banhos, regressaram já a sua casa em Barcelinhos a sr.^a D. Carlota Leonor Teixeira Magalhães do Valle e sua exm.^a filha.

Viajante illustre—Está actualmente em Vienna de Austria o sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, nosso primeiro estadista e distincto chefe do partido regenerador.

Cautela!—Não se fiem nas tréas d'uns certos pataratas sem qualidade alguma de sentimentos, que, havendo já vendido a consciencia, teem ahí para o Largo da Cadeia, no *afamado armazem de petas* da firma *desacreditada* Chimpanzé & C.^{as}, estabelecida uma empresa de tratantes, patifes, desavergonhados, marotos, fajardos, intrujões, pandilhas, caloteiros, calumniadores, diffamadores, protectores de ladrões e assassinos, empalmadores de atheio, especuladores de recrutas, petroleiros, &c.

Retrato—Como o visconde por Um Triz não pôde na praia d'Apulia exhibir á vontade em publico o Gallego da Cera e Izes Manguy e Izes Poeriry, porque os *caes* saltavam sobre elles e não os largavam, deu o retrato d'elles no pasquim dos pataratas, que é realmente a copia mais fiel de semelhantes carantonhas.

Muito bem! Apoiado! Veio a proposito n'esta occasião em que ambos andam damnados por casar.

O Gallego está desesperado por não encontrar quem sympathise com elle e o queira. Aquillo é um animalejo repellente!

Mas porque não mette elle um requerimento ao deputado, que está sendo uma influencia politica por ahí além, uma celebridade europeia, um heroe *non plus ultra*? Então de nada valerão tantos louvores nem ao menos lá perante a familia do illustre?!

Manquiló, seu collega *ejusdem furfuris*, ainda tem algumas esperanças, apezar da sua má fama e já contar numerosa prole. Elle lá sabe em que se fia. Ou não tivesse por alcoviteiro o socio Chimpanzé!..

Ama—Anda por ahí certo padre com cara de parvo (para não dizer d'asno, como costuma o jornal do seu patrono) a procurar saber d'uma ama de leite.

Ora, que patife, que já tem a Joanninha, e ainda quer outra!

Está arranjado connosco o tal padrega! Pois não se lembra esse ignorantão, que é um desmoralisado, um devasso, completamente indigno do augusto ministerio de sacerdocio, e tem o atrevimento de fallar dos outros?!

Fique certo que a ama procurada lhe ha-de apparecer a seu tempo. Então saldaremos contas correntemente!

Queixa—Somos informados de

que, competindo ao revd.^o padre Antonio Bernardino da Silva Machado, como membro ecclesiastico da commissão administrativa da irmandade da Ordem Terceira d'esta villa, lançar a benção papal de Bento XIV aos irmãos moribundos da mesma Ordem, elle se negara a isso quando foi chamado para o irmão ultimamente fallecido, o sr. João José de Souza.

Vejam lá que boa escolha d'um padre, que devia ser o primeiro a cumprir com os seus deveres, visto andar por ahí a vender carradas de moralidade! Para isto não se olha, mas sómente para os fundos da irmandade! Estes é que dão no olho! Que importa que os irmãos da Ordem tenham direito a certos beneficios espirituaes e vão para o outro mundo sem os receber?

Esse tal sacerdote, que está bem longe de ser *sal terrae et lux mundi*, exerce infelizmente outro cargo de não inferior responsabilidade, qual é o de capellão do hospital da Misericordia. Que indignidade para tão elevado ministerio! Elle nada sabe do que faz, nem o que diz! Aquillo é um autómato.

Quando administra o sacramento da communhão não se lhe percebe nem palavina; parece que come as palavras sacramentaes e essenciaes ao acto. Do resto não fallamos...

Ainda ha poucos dias deixou morrer no hospital o desgraçado suicida sr. Domingos Vieira Velloso sem confissão, embora elle como fiel catholico lhe dissesse, por duas vezes, que desejava confessar-se!

Se para a sua consciencia não ha remorsos, deve havel-os para a dos illustrados cavalheiros da mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, conservando n'aquelle estabelecimento de caridade temporal o espirital um capellão tão indigno.

Esperamos que seja attendida nossa queixa por quem compete, quando não recorreremos á auctoridade ecclesiastica. Para tudo ha remedio, assim como o ha n'este caso, pondo-se o lugar de capellão a concurso, ou suspendendo-se das suas funcções.

Má administração—Ha já um mez que foi dissolvida miseravelmente a meza da irmandade da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa, e até hoje ainda se não provou a sua má administração.

Como quer o sr. administrador do concelho que o tomem a sério, e se lhe prestem todos os respeitos, honras e homenagens, quando está procedendo como um pandilha que só trata de enganar?!

Então o que se disse particularmente ao sr. governador civil não poderá tambem dizer-se publicamente? Que segredos ou mysterios são esses, que não alcançam os *profanos*? Acaso haverá aqui poder occulto?

Desembuche, sr. administrador! Venham de lá carradas de razões e argumentos a provar que a administração da irmandade era má... Cá estamos á espera.

Orgão—Como sabemos que o sr. administrador do concelho gosta muito de musica e de festas, vamos-lhe outra vez mais lembrar que o celebre orgão da Insigne e Real Collegiada d'esta villa, tão conhecido do sr. Rodrigo Velloso, *in eodem statu permanet*, e a junta de parochia não trata de exigir do fiador do organeiro D. Luiz Velasco Rodrigues que elle seja posto nas precizas condições d'um contracto, feito ha annos já. Ora, so a mesma junta não cumpre com o seu dever, porque não é ella obrigada a isso pelo sr. administrador? Pois ha-de haver todo o rigor para umas coisas, e não o ha-de haver para outras?

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas **A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**
Com excellentes accommodações para passageiros de 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PARA	1.º CLASSE	3.º CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 33. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÁS 3.ºS FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	90:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevidéu.....	49:500	90:000	133:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis **AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64—No Porto Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaeancias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Fezra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPRESSA CAMÕES

LARGO DO APOIO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.º, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asscio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 125 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.º

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

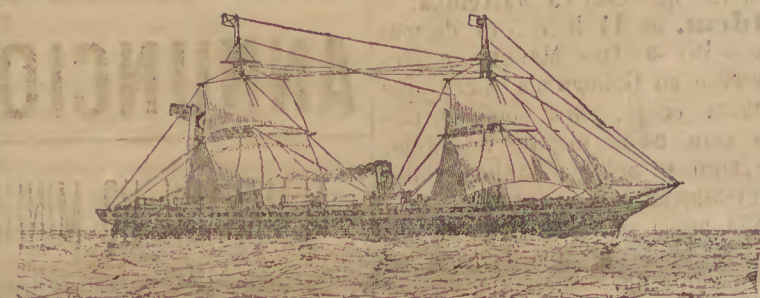
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESSA CAMÕES—LARGO DO APOIO